



Em “A mulher está passeando com o cachorro”, o sujeito da frase é o termo “A mulher”. Neste módulo, vamos estudar o conceito e as classificações de sujeito.

Objetos do conhecimento

- Sujeito: conceito e classificações
- Tipos de sujeito: simples, composto, desinencial, indeterminado e inexistente

Habilidades

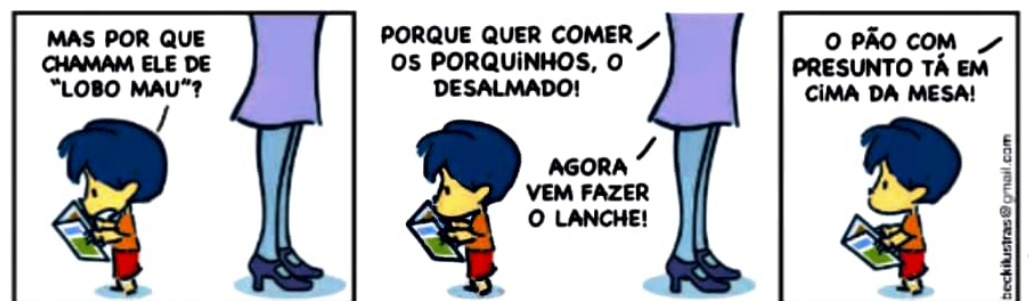
- Utilizar, na escrita/reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos que marquem as relações de sentido entre parágrafos e enunciados do texto e operadores de conexão adequados aos tipos de argumento e à forma de composição de textos argumentativos [...].

- Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo às convenções da língua escrita.
- Reconhecer, em textos, o verbo como o núcleo das orações.
- Empregar as regras básicas de concordância nominal e verbal em situações comunicativas e na produção de textos.
- Identificar, em textos lidos ou de produção própria, a estrutura básica da oração: sujeito, predicado, complemento (objetos direto e indireto).



Para começar

Na tirinha a seguir, o diálogo entre Armandinho e a mãe permite uma reflexão sobre a falta de coerência no comportamento das pessoas.



Você conseguiu perceber por que o diálogo revela uma incoerência? Inicialmente, a mãe de Armandinho classifica negativamente o lobo pelo fato de ele querer comer os porquinhos, chamando-o de “desalmado”. Logo depois, ela chama o filho para comer um sanduíche de presunto, que é produzido com a carne de porco.

Agora vamos analisar as flexões assumidas pelos verbos. Por que o verbo “chamam” assume a 3ª pessoa do plural? Como já vimos na aula de concordância verbal, o verbo costuma concordar com o sujeito. No entanto, não há, no primeiro quadrinho, um termo com o qual o verbo concorde. Neste módulo, veremos que a 3ª pessoa do plural, em contextos como esse, marca um tipo de **sujeito** conhecido como **indeterminado**.

No segundo quadrinho, comete-se um erro de pontuação: separar o sujeito e o verbo com vírgula. Para corrigir esse erro, devemos identificar que “o desalmado” é sujeito de “quer”. Na **ordem direta**, teríamos: Porque o desalmado quer comer os porquinhos. Ainda nesse quadrinho, para descobrirmos que o sujeito de “vem” é **tu**, é importante notar que o verbo está no imperativo afirmativo. Nesse modo verbal, a tendência é que o **sujeito** seja **desinencial**.

No terceiro quadrinho, está fácil apontar que a expressão “o pão com presunto” é o sujeito da forma verbal “tá” – forma típica da expressão oral –, seja por ele estar escrito na oração, seja por ele estar anteposto ao verbo. Vale destacar que o verbo está flexionado na 3ª pessoa do singular porque concorda com o núcleo do sujeito “pão”.

Neste módulo, estudaremos mais detalhadamente a função sintática conhecida como **sujeito** e os seus tipos.



Para aprender

Sujeito

Definição

Em geral se conceitua o sujeito como o termo que pratica a ação. No entanto, desde a aula de vozes verbais, viu-se que, na voz passiva, ele se torna paciente da ação. Por isso, optaremos por uma definição mais prática e segura, segundo a qual **o sujeito é o termo com o qual o verbo concorda**. Veja estes exemplos:

→ O sujeito está em sua posição mais frequente, ou seja, em anteposição ao verbo.

Alguns alunos pediam o fim da aula.

→ O sujeito está em sua posição menos frequente, ou seja, posposto ao verbo.

Restam **poucos minutos** para o fim da aula.

→ O sujeito é paciente da ação, seja na passiva analítica ("eram checados"), seja na passiva sintética ("Checavam-se").

Os relógios eram checados pelos alunos apressados.

Checavam-se **os relógios** insistentemente.

→ Por ser composta de duas orações, a frase possui dois sujeitos: "O professor" é sujeito de "observava"; "que" é sujeito de "reclamavam".

O professor observava os alunos **que** reclamavam da hora.

Atenção!

No uso cotidiano, é comum os falantes se esquecerem de fazer a devida concordância quando o sujeito está posposto ou quando se emprega a voz passiva sintética. Observe a diferença nos exemplos a seguir.

Coloquial	Norma-padrão
Falta alguns alunos hoje.	Faltam alguns alunos hoje.
Reclamou do professor alguns alunos.	Reclamaram do professor alguns alunos.
Investe-se mal os recursos.	Investem-se mal os recursos.
Não se deve menosprezar os adversários.	Não se devem menosprezar os adversários.

Por isso, é fundamental ficarmos atentos a esses casos para que desvios não sejam cometidos em produções textuais ou em situações formais que exigem o emprego da língua segundo as regras gramaticais.

Ampliando horizontes

Outro equívoco em torno do sujeito reside no seu emprego como termo preposicionado. Sobre tudo na fala, tende-se a contrair o artigo ou o pronome com a preposição. Veja alguns exemplos em que se demonstra essa marca de oralidade, porque o sujeito aparece preposicionado.

Apesar **deu** ter me preparado, ainda estava tenso. → uso espontâneo

Apesar **de eu** ter me preparado, ainda estava tenso. → uso da norma-padrão

O fato **dele** me provocar me deixou irritado. → uso espontâneo

O fato **de ele** me provocar me deixou irritado. → uso da norma-padrão

A chance **dos** alunos se lembrarem disso é pequena. → uso espontâneo

A chance **de os** alunos se lembrarem disso é pequena. → uso da norma-padrão

Mesmo que se aceite o sujeito preposicionado na fala, ele constitui coloquialidade e não deve ser utilizado na escrita formal.

→ O sujeito está em sua posição menos frequente, ou seja, posposto ao verbo.

Restam **poucos minutos** para o fim da aula.

→ O sujeito é paciente da ação, seja na passiva analítica (“eram checados”), seja na passiva sintética (“Checavam-se”).

Os relógios eram checados pelos alunos apressados.

Checavam-se **os relógios** insistentemente.

→ Por ser composta de duas orações, a frase possui dois sujeitos: “O professor” é sujeito de “observava”; “que” é sujeito de “reclamavam”.

O professor observava os alunos **que** reclamavam da hora.

Atenção!

No uso cotidiano, é comum os falantes se esquecerem de fazer a devida concordância quando o sujeito está posposto ou quando se emprega a voz passiva sintética. Observe a diferença nos exemplos a seguir.

Coloquial	Norma-padrão
Falta alguns alunos hoje.	Faltam alguns alunos hoje.
Reclamou do professor alguns alunos.	Reclamaram do professor alguns alunos.
Investe-se mal os recursos.	Investem-se mal os recursos.
Não se deve menosprezar os adversários.	Não se devem menosprezar os adversários.

Por isso, é fundamental ficarmos atentos a esses casos para que desvios não sejam cometidos em produções textuais ou em situações formais que exigem o emprego da língua segundo as regras gramaticais.

Ampliando horizontes

Outro equívoco em torno do sujeito reside no seu emprego como termo preposicionado. Sobretudo na fala, tende-se a contrair o artigo ou o pronome com a preposição. Veja alguns exemplos em que se demonstra essa marca de oralidade, porque o sujeito aparece preposicionado.

Apesar **deu** ter me preparado, ainda estava tenso. → uso espontâneo

Apesar **de eu** ter me preparado, ainda estava tenso. → uso da norma-padrão

O fato **dele** me provocar me deixou irritado. → uso espontâneo

O fato **de ele** me provocar me deixou irritado. → uso da norma-padrão

A chance **dos** alunos se lembrarem disso é pequena. → uso espontâneo

A chance **de os** alunos se lembrarem disso é pequena. → uso da norma-padrão

Mesmo que se aceite o sujeito preposicionado na fala, ele constitui coloquialidade e não deve ser utilizado na escrita formal.

Tipos de sujeito

Em se tratando das classificações, o sujeito assume três:

- **determinado**, que pode ser **simples**, **composto** ou **desinencial**;
- **indeterminado**;
- **inexistente**.

Determinado

É o sujeito que pode ser identificado, estando ou não escrito na oração. Quando houver apenas um núcleo, ele é chamado de sujeito **simples**; quando houver mais de um núcleo, ele é chamado de sujeito **composto**. Observe:

Alguém denunciou o ministro. → sujeito simples

Permanecem ainda **alguns problemas**. → sujeito simples

A instabilidade política e a precária infraestrutura afastam os investimentos. → sujeito composto

Devem rever suas condutas **a sociedade e os políticos**. → sujeito composto

Os políticos são corruptos como **a sociedade** [é corrupta]. → dois sujeitos simples

Critica-se **a corrupção dos políticos, que** decorre dos valores da própria sociedade. → dois sujeitos simples

Existe ainda a possibilidade de a oração atuar como **sujeito oracional**. É importante destacar que, quando houver mais de um sujeito oracional para o mesmo verbo, este permanece na 3ª pessoa do singular. Veja:

→ A oração destacada funciona como sujeito de “deve anteceder”.

Agir de modo ético nas relações cotidianas deve anteceder às críticas à corrupção.

→ As duas orações destacadas funcionam como sujeito de “contribui”.

Colocar-se no lugar do próximo e respeitar princípios básicos de convivência contribui para desenvolvermos o senso de cidadania.

O sujeito simples também pode estar implícito, ou seja, não aparecer escrito. Ainda assim, ele poderá ser identificado pelo contexto ou pela desinência do verbo. Por isso, nesses casos, o sujeito é classificado como **desinencial**, **implícito** ou **elíptico**. Veja:

(eu) Reclamei que **(ele/ela/você)** deixou a louça suja na pia.

João e Maria foram para a floresta. **(Eles)** Acabaram encontrando uma casa feita de doces.

Volta **(tu)** aqui, menino!

Volte **(você)** aqui, menino!

Saiamos **(nós)** antes que fique tarde.

Indeterminado

O sujeito indeterminado, embora exista, não pode ser identificado ou especificado. A prescrição gramatical lista **três processos** para a **indeterminação do sujeito**.

1º caso

Ocorre quando o verbo está na 3ª pessoa do plural sem referência (anterior ou posterior) no texto aos pronomes “eles”, “elas” ou “vocês” e a substantivos no plural.

Mataram o delegado ontem à noite.

Dizem que você colocou no teste.

Nesse modelo de indeterminação do sujeito, o emissor não participa do processo verbal. Pode-se, inclusive, dizer que se trata de um procedimento gerador de polifonia, pois ele se exime do processo verbal e transfere a responsabilidade do que se afirma a terceiros.

Gotas de saber

Existe um tipo de concordância que não obedece plenamente às orientações gramaticais, porque não segue a orientação de o verbo concordar em número e pessoa com o sujeito. Em vez disso, o verbo concorda com a ideia contida no sujeito. Veja este exemplo:

Esse povo é impiedoso

Não ganharão o perdão

Do santo Pai Poderoso

VIEIRA, Guaipuan. *A chegada de Lampião no Céu*. 8. ed. Fortaleza: Centro Cultural dos Cordelistas (Cecordel), 2005.

O verbo “ganharão” (3ª pessoa do plural) estabelece com o substantivo “povo” (3ª pessoa do singular) uma **concordância ideológica**. Visto que esse substantivo expressa ideia de plural em razão de ser um coletivo, o verbo é flexionado no plural. Casos como esse exemplificam um tipo peculiar de concordância chamada de **silepse**.

2º caso

Ocorre quando o verbo está na 3ª pessoa do singular, seguido do pronome indeterminador do sujeito “se”. Observe:

Não se **evolui** ignorando os erros.

Responde-se aos pais até se ter independência.

Não se **está** satisfeito com o rendimento na prova.

Pela análise dos verbos empregados, chega-se a uma síntese da estruturação do sujeito indeterminado pelo uso do pronome “se”. Observe o quadro a seguir.

Verbo intransitivo	+ pronome “se”	= sujeito indeterminado
Verbo transitivo indireto		
Verbo de ligação		

Nesse modelo de indeterminação do sujeito, o emissor pode ou não participar do processo verbal. Trata-se apenas de uma **forma impessoal e neutra** de produzir o enunciado por meio do distanciamento do emissor. Na dissertação-argumentativa e nos textos técnicos, por exemplo, tende-se a empregar o pronome indeterminador “se”.

Caso se optasse pela frase dotada de maior pessoalidade, poderia ser empregado o sujeito desinencial por meio do verbo na 1ª pessoa do plural. Veja:

Não **evoluímos** ignorando os erros.

Respondemos aos pais até termos independência.

Não **estamos** satisfeitos com o rendimento na prova.

Ampliando horizontes

É frequente a confusão entre **pronome apassivador do sujeito** e **pronome indeterminador do sujeito**. Para distingui-los, basta lembrar que apenas o primeiro permite a conversão para a voz passiva analítica (verbo “ser” + particípio). Observe os exemplos.

→ **Pronome indeterminador do sujeito**: verbo na 3ª pessoa do singular.

Na juventude, age-**se** com irresponsabilidade.

~~Na juventude, com irresponsabilidade é agido.~~ → Frase agramatical

Não **se** evolui ignorando os erros.

~~Não é evoluído ignorando os erros.~~ → Frase agramatical

→ **Pronome apassivador do sujeito**: verbo flexiona-se na 3ª pessoa do plural para concordar com o sujeito paciente.

Na juventude, cometem-**se** equívocos com frequência.

(Na juventude, equívocos são cometidos com frequência.)

Não **se** corrigirão os defeitos ignorando-os.

(Os defeitos não serão corrigidos ignorando-os.)

3º caso

Este último caso ocorre quando o verbo é empregado no infinitivo impessoal.

Fazer atividade física traz impactos positivos.

É preciso **aprender a conviver** com as diferenças.

Não **julgar** precocemente contribui para se **chegar** à verdade.

Note que os verbos destacados, por estarem no infinitivo impessoal, representam processos por si mesmos. Assim, o sujeito não é alguém específico ou determinado, mas alguém genérico, ou seja, o emissor se refere às pessoas em geral.

Inexistente

O sujeito é classificado como **inexistente** quando a oração é escrita **sem sujeito**. Trata-se de situações em que o verbo se torna impessoal e, obrigatoriamente, deve estar na 3ª pessoa do singular. Existem três casos em que a oração não tem sujeito.

1º caso

Quando os verbos expressam um fenômeno da natureza, a oração não tem sujeito. Observe:

Trovejou ontem.

Deve chover mais tarde.

Meu desejo era que **nevasse** neste inverno.

Quando usado em sentido conotativo, o verbo passa a ser considerado pessoal e, por isso, pode-se identificar o sujeito. Veja estes exemplos:

Chove quando saio de casa.

Chove amor quando encontramos nossa família.

Nas frases apresentadas, o verbo “chover” aparece duas vezes: ora como verbo impessoal, ora como pessoal. No primeiro caso, o sujeito é inexistente; no segundo, é determinado “amor”.

2º caso

O sujeito é inexistente quando utilizamos o verbo “haver” no sentido de “existir”, “ocorrer”, “acontecer”, etc.

Houve casos de dengue no interior do estado.

Haverá dois convites para a festa.

Deve haver dúvidas sobre matéria.

Não **costuma haver** reuniões às sextas-feiras.

Atenção!

É preciso ter bastante atenção com a flexão do verbo “haver”. Quando não tiver sujeito, ele é flexionado apenas na 3ª pessoa do singular.

Não **houve/havia/haverá/haveria** falhas no processo.

Por outro lado, os sinônimos do verbo “haver” – “existir”, “ocorrer”, “aparecer”, “acontecer” – são pessoais e têm sujeito. Desse modo, esses verbos devem concordar com o sujeito. Observe:

Não **existem** preconceitos. → sujeito “preconceitos”

Ocorreram casos de dengue no interior do estado. → sujeito “casos de dengue”

Devem aparecer dúvidas sobre matéria. → sujeito “dúvidas sobre a matéria”

Não **costumam acontecer** reuniões às sextas-feiras. → sujeito “reuniões”

Na linguagem cotidiana, é incomum o emprego do verbo “haver”. Em seu lugar, os falantes tendem a usar o verbo “ter”, que aparece ora na 3ª pessoa do singular, ora flexionado em concordância com o termo subsequente.

Em se tratando de flexionar ou não o verbo “ter”, não existe uma prescrição normativa, uma vez que esse emprego foge à estrutura da norma-padrão. Por isso, são igualmente **coloquiais** as formas a seguir:

Tinha/Tinham pessoas sem atendimento na fila do hospital.

Terá/Terão reclamações por causa da fila.

3º caso

Ao utilizar os verbos “estar”, “fazer”, “haver” e “ser” na indicação de tempo ou condição climática, o sujeito será inexistente.

Vai fazer dois anos que não a vejo.

Fará frio nesta madrugada.

Está tarde.

Está frio.

É meio-dia.

Já **são** 30 de junho.

Ela saiu **há** dez minutos.

Quanto à concordância, por não terem sujeito, esses verbos se tornam impessoais e devem permanecer na 3ª pessoa do singular. A exceção a essa regra é o verbo “ser”, que concorda com a expressão numérica posterior, apesar de ela não ser sujeito. Assim, deve-se dizer:

É meio-dia e meia.

É uma e meia.

São duas horas.

Amanhã **serão** 10 de maio.

Ampliando horizontes

A regra que vale para os verbos impessoais sozinhos aplica-se também nos casos de locução verbal. Quando um verbo impessoal for o principal de uma locução, ele transfere sua impessoalidade para o auxiliar. Quando um verbo pessoal for o principal, ele transfere sua pessoalidade para o auxiliar. Observe:

Ela saiu deve fazer dez minutos. Poderá haver pequenos erros na correção.	A transferência de impessoalidade implica que os auxiliares permaneçam na 3ª pessoa do singular.
Devem faltar dez minutos para a aula acabar. Começarão a aparecer erros na correção.	A transferência de pessoalidade implica que os auxiliares concordem com os sujeitos “dez minutos” e “erros”.

Leia a tirinha a seguir para responder às questões 1 e 2.



1. Em sua fala, o menino indígena deixa claro que não mantém com a terra uma relação de posse. Explícite, com as suas palavras, o tipo de relação que a última fala dele sugere.
2. As flexões assumidas pelos verbos podem cumprir finalidades discursivas específicas. Justifique a escolha da 3ª pessoa do plural em “perguntaram” e “expulsaram”.

Agora, leia outra tirinha para responder às questões 3 e 4.



3. O humor do texto decorre do duplo sentido assumido por uma palavra. Identifique-a e aponte os dois sentidos possíveis.
4. Ainda que todos os verbos empregados na tirinha apresentem um mesmo tipo de sujeito, o sujeito não é o mesmo. Classifique o tipo de sujeito e aponte os sujeitos especificamente.



Para solucionar

Situação-problema

Na tirinha a seguir, Armandinho se aproveita do discurso do pai para obter uma vantagem. Veja:



Inicialmente, o pai relaciona o ato de educar ao ato de dizer não, ou seja, ele destaca que a educação exige que se imponham limites às vontades das crianças. Pelo modo como organizou a pergunta, Armandinho fez seu pai utilizar o termo “não” para negar uma proibição, isto é, para permitir que ele comesse a bolacha antes do jantar.

Quanto aos aspectos linguísticos, você conseguiria explicar por que Armandinho e seu pai empregaram diferentes níveis de linguagem? De que forma o conhecimento sobre os tipos de sujeito pode auxiliar na identificação das variantes linguísticas no nosso dia a dia?

Estudo autodirigido

Na língua portuguesa, podemos construir um mesmo enunciado de diferentes maneiras que podem ou não atender às regras gramaticais. Com base nisso, elaboramos enunciados de acordo com a norma-padrão ou coloquiais; com mais formalidade ou mais informalidade.

Observe as frases a seguir.

Aconteceu acidentes na rodovia durante o feriado prolongado.

Aconteceram acidentes na rodovia durante o feriado prolongado.

Tiveram acidentes na rodovia durante o feriado prolongado.

Houve acidentes na rodovia durante o feriado prolongado.

Houveram acidentes na rodovia durante o feriado prolongado.

Reúna-se com cinco colegas e identifiquem as frases que apresentam algum desvio gramatical. Cada um pode ficar responsável por analisar uma frase e descobrir se ela obedece ou não à norma-padrão. A seguir, com as próprias palavras, o grupo deve escrever um breve texto argumentativo, descrevendo o tipo de erro em cada uma delas e explicando por que ela está incorreta. Utilize a internet e o próprio material para formar a base teórica do texto de vocês.

Resolução do problema

Depois de formar a base teórica do texto, você e os colegas poderão constatar que algumas regras sobre sujeito são relevantes não apenas para classificar os seus tipos, mas também para escolher os verbos adequados e para fazer a concordância correta.

Agora, em uma roda de conversa, apresente para a turma o texto produzido por seu grupo, explicando todas as informações aprendidas. Mostre as frases com desvio gramatical para os colegas, retomando as perguntas da situação-problema.



Praticando o aprendizado

- 1.** Nas frases seguintes, há desvios de concordância verbal. Corrija-os identificando o núcleo do sujeito com o qual os verbos devem concordar.

a) Foi retirado das ruas uma quantidade enorme de lixo.

b) O levantamento das informações dos candidatos tiveram de ser checadas pela Justiça Eleitoral.

c) A escolha do nome do continente e a mudança de nome de cada indivíduo indígena demonstra uma vontade de apagar a identidade dos povos que aqui habitavam.

d) Torna-se essencial, após tantos casos de corrupção, leis mais rígidas no país.

- 2.** Classifique o sujeito das orações a seguir como determinado ou indeterminado. Quando for determinado, indique-o.

a) Não se questiona a sua honestidade.

b) Não se deve acreditar em qualquer pessoa.

c) Debate-se essa questão no país sem que se chegue a uma conclusão.

d) Acredita-se na possibilidade de uma solução milagrosa.

3. Nas frases a seguir, houve emprego de sujeito desinencial. Aponte o sujeito de cada forma verbal destacada.

a) **Faça** isso para mim, por favor!

b) Meus avós tiveram muita dificuldade quando **chegaram** ao país.

c) Não me **deixe** aqui.

d) **Dispersaram** depois que a polícia agiu contra os manifestantes.

e) Para **chegar** ao trabalho na hora, preciso sair de casa uma hora antes.

4. Complete as lacunas com as formas verbais **deve** ou **devem**, seguindo as regras de concordância da língua portuguesa.

a) _____ acontecer mudanças na empresa.

b) _____ haver outros caminhos para resolver o problema.

c) _____ existir direitos iguais para homens e mulheres.

d) _____ faltar alguns anos para ela se formar.

e) Ana saiu de casa _____ fazer uns cinco anos.

5. Podemos usar mecanismos linguísticos para obter certos efeitos de sentido. Reescreva as frases substituindo a 1ª pessoa do plural das formas verbais sublinhadas pela estrutura **verbo + “se”**. Faça as adaptações necessárias, garantindo o uso da norma-padrão.

a) Vivemos só uma vez na vida, por isso aproveite todos os momentos.

b) Quando estudamos sério, obtemos boas notas.

c) Reclamamos do mau comportamento do chefe depois que tivemos certeza do que ele fez.

d) Quando fazemos coisas em favor do próximo, desenvolvemos bons sentimentos.



Desenvolvendo habilidades

Leia a tirinha para responder às questões.



1. No contexto em que está empregada, a forma verbal “Quer” apresenta sujeito:
 - a) indeterminado.
 - b) determinado “ele”.
 - c) determinado “você”.
 - d) inexistente.
2. Ao analisar a oração do segundo quadrinho, percebe-se:
 - a) um sujeito indeterminado embora “alguém” funcione como sujeito.
 - b) um sujeito determinado mesmo que não haja identificação exata de quem seja.
 - c) uma estrutura incomum de indeterminação do sujeito.
 - d) uma dupla possibilidade de classificação do sujeito.



Para concluir

Neste módulo, aprendemos, de modo mais detalhado, sobre o sujeito da oração. Para isso, precisávamos que você lembrasse que o sujeito é o termo com o qual o verbo concorda. A partir disso, passamos a investigar as suas classificações: determinado, indeterminado e inexistente. Vimos que o sujeito determinado pode aparecer como simples, composto, oracional e desinencial. Também aprendemos que a indeterminação do sujeito decorre de procedimentos linguísticos específicos e que o seu emprego traz impactos semântico-discursivos relevantes. Por último, mostramos o caso da oração sem sujeito, que exige de nós o reconhecimento dos fatores que eliminam o sujeito do enunciado.

Mapa conceitual

Para sistematizar os conceitos desenvolvidos neste módulo, preencha o mapa conceitual da **página 377**.



Flashcards

Para consolidar os principais conteúdos abordados neste módulo, acesse os **flashcards** disponíveis no **Plurall**.